

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

MAIO DE 2019

Indicador de atividade económica e indicador de clima económico diminuem

Em maio, o indicador de confiança dos consumidores aumentou na Área Euro (AE) e o indicador de sentimento económico diminuiu. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -3,0% e 0,6%, respetivamente (-0,4% e 8,4% em abril).

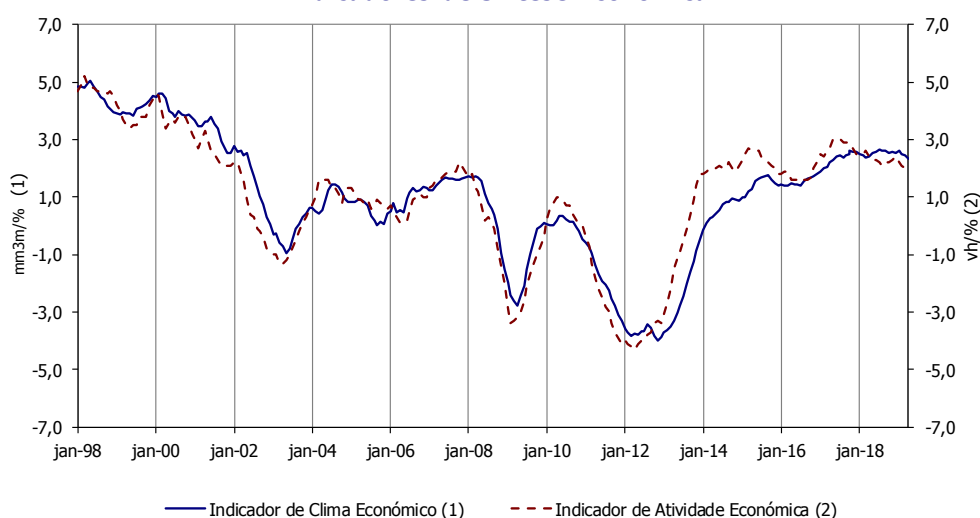
Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até abril, e o indicador de clima económico, disponível até maio, diminuíram. O indicador quantitativo do consumo privado diminuiu em abril, refletindo um contributo positivo menos expressivo de ambas as componentes, consumo duradouro e não duradouro. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou em abril, devido ao contributo positivo mais intenso das componentes de máquinas e equipamentos e de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 4,4% e 11,3% em abril, respetivamente (4,8% e 12,6% em março). Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, e em termos nominais, verificou-se uma diminuição homóloga na indústria e um abrandamento nos serviços. Em termos reais, observou-se uma diminuição menos expressiva do índice de produção da indústria, enquanto o índice de produção da construção revelou um crescimento homólogo mais acentuado.

Em abril, a estimativa provisória mensal para a taxa de desemprego (15 a 74 anos) ajustada de sazonalidade, situou-se em 6,7% (taxa superior em 0,2 p.p. ao valor definitivo verificado no mês anterior), o que compara com 6,6% e 7,1% há três meses e há um ano atrás, respetivamente. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 0,7% (1,2% em março) e uma diminuição em cadeia de 0,2%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,4% em maio (0,8% em abril). Esta desaceleração resultou sobretudo do comportamento de três classes: "Transportes", "Restaurantes e hotéis" e "Comunicações". Na componente de bens observou-se uma variação nula (0,1% no mês anterior) e a de serviços aumentou 1,0% (1,8% no mês precedente).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 21 de junho de 2019.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial (IPI) na AE registou, pelo sexto mês consecutivo, uma variação homóloga negativa, que se situou em -0,2% em abril (-0,3% no mês anterior). No mesmo mês, o IPI dos países clientes diminuiu 0,5% em termos homólogos (variação nula em março). O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu em maio, prolongando o perfil descendente iniciado em fevereiro de 2018.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

O indicador de confiança dos consumidores aumentou na AE e na União Europeia (UE) em maio. O indicador de sentimento económico diminuiu em ambas as áreas no mês de referência.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou uma variação homóloga de -2,3% em maio (-4,3% nos dois meses anteriores) e uma variação em cadeia de 0,4% (-0,1% em abril). Em maio, o euro apresentou uma depreciação face ao dólar, registando uma variação homóloga de -5,3% (-8,5% em abril). A variação em cadeia foi negativa em maio (-0,5%), à semelhança do verificado no mês precedente (variação de -0,6%). Relativamente ao iene, o euro apresentou uma depreciação, em termos homólogos, de 5,1% (depreciação idêntica ao mês anterior) e uma variação em cadeia de -2,0%. Em maio, o valor do euro face à libra esterlina diminuiu 0,6% em termos homólogos (variação de -1,2% no mês anterior), situando-se 1,2% acima do valor de abril.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, apresentou uma variação homóloga de -11,2% em maio (-9,4% em abril) e uma variação em cadeia de -3,0%. Em maio, o preço do petróleo (Brent), em euros, aumentou 4,7% em termos homólogos (variação de 7,9% no mês anterior). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 63,8 euros (0,6% superior ao verificado em abril). A variação homóloga do índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa acelerou em abril, situando-se em 1,5% (1,2% em março). O IHPC na AE desacelerou de forma acentuada em maio, passando de uma variação homóloga de 1,7% em abril para 1,2%. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, essa variação situou-se em 1,0% em maio (1,4% no mês anterior). Nos EUA, o IPC aumentou 1,8% em termos homólogos em maio, desacelerando face ao mês anterior (2,0%).

Desemprego

Em abril, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, diminuiu para 7,6% na AE e estabilizou em 6,4% na UE (taxas de 7,7% e 6,4% no mês anterior, respetivamente). Nos EUA, a taxa de desemprego estabilizou em maio, situando-se em 3,6%, 0,2 p.p. inferior à taxa verificada em março.

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume registou, no 1º trimestre de 2019, uma variação homóloga de 1,2% na AE e 1,5% na UE, taxas idênticas ao verificado no último trimestre de 2018, em ambas as áreas. No 1º trimestre, o contributo da procura externa aumentou na AE e estabilizou na UE, ainda que permanecendo negativo, tendo as Exportações de Bens e Serviços acelerado menos intensamente que as Importações de Bens e Serviços. O contributo da procura interna diminuiu na AE, refletindo principalmente a desaceleração do Investimento para 2,5% (4,2% no trimestre anterior). Na UE, o contributo da procura interna aumentou, refletindo uma aceleração do consumo público (variações de 1,2% e 1,4% no 4º e 1º trimestres, respetivamente). O crescimento homólogo do consumo privado manteve-se inalterado em 1,4% na UE e 1,1% na AE. A variação em cadeia do PIB no 1º trimestre foi 0,4% na AE e 0,5% na UE (0,2% e 0,3% no 4º trimestre, pela mesma ordem).

Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 3,2% em volume no 1º trimestre, mais 0,2 p.p. relativamente ao observado no trimestre anterior.

Enquadramento Externo

Tabela 1
PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2018	2019	2018	2019
	IV	I	IV	I
PIB	1,2	1,2	1,5	1,5
Consumo Privado	1,1	1,1	1,4	1,4
Consumo Público	1,1	1,1	1,2	1,4
FBC	4,2	2,5	4,5	4,5
Exportações	2,0	3,2	2,2	3,2
Importações	3,4	4,0	3,5	4,7

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (06/06/2019)

Gráfico 2

PIB e Desemprego na Área Euro

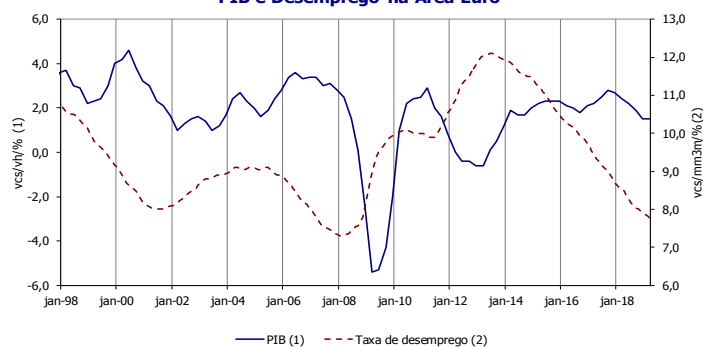


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na Área Euro

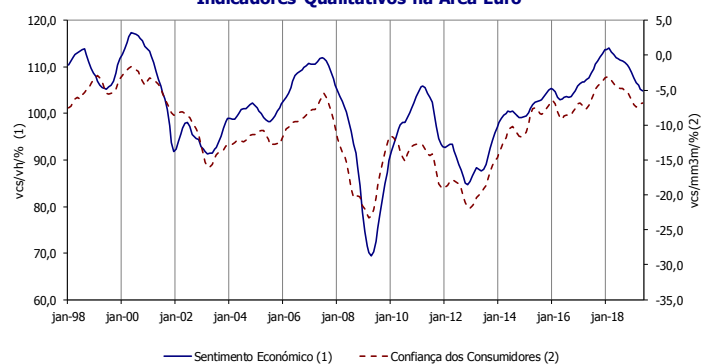
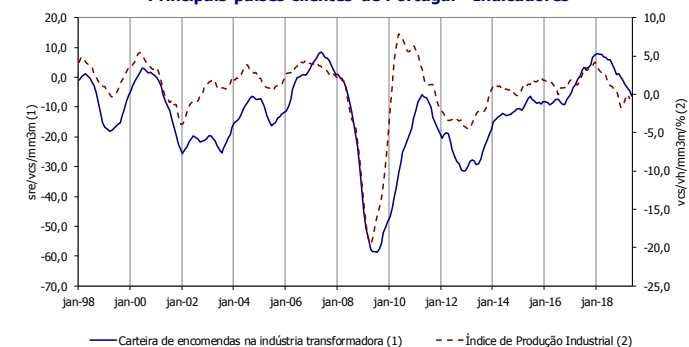


Gráfico 4

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018				2019	2018								2019				
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	2,0	2,4	2,0	2,4	2,2	1,9	1,5	1,5													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	2,0	2,4	1,9	2,5	2,2	1,7	1,2	1,2													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-3,9	2009.II	8,5	1984.I	1,6	2,2	2,9	2,6	2,9	3,0	3,0	3,2													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	0,6	1,9	0,8	1,4	1,4	0,1	0,2	0,8													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-23,1	mar-09	-1,5	ago-00	-6,7	-5,1	-4,7	-3,7	-4,4	-4,5	-6,0	-7,0	-4,2	-4,4	-4,3	-4,4	-4,5	-4,9	-5,3	-6,0	-6,8	-7,1	-7,0	-7,0	-6,8
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-23,3	mar-09	-1,6	jul-00	-8,1	-5,4	-4,9	-3,6	-4,7	-5,1	-6,4	-7,0	-4,5	-4,7	-4,8	-4,8	-5,1	-5,3	-5,7	-6,4	-7,1	-7,4	-7,0	-6,9	-6,8
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	66,6	abr-09	116,2	jun-00	105,4	110,0	111,6	113,0	111,7	111,2	109,0	105,5	111,7	111,7	111,7	111,6	111,2	110,8	110,0	109,0	107,6	106,3	105,5	104,7	104,2
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	69,4	abr-09	117,4	mai-00	104,3	109,6	111,6	113,2	111,8	110,9	108,8	106,0	111,9	111,8	111,5	111,3	110,9	110,4	109,8	108,8	107,7	106,6	106,0	105,2	104,9
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,1	2000.II	2,2	2,4	2,0	2,4	2,1	1,9	1,6	1,7													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	1,2	2,8	0,8	2,8	1,6	0,5	-1,7	0,0	2,4	1,6	1,2	1,0	0,5	0,4	-0,6	-1,7	-1,4	-0,7	0,0	-0,5	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,7	jul-09	8,4	mai-07	-8,0	2,7	4,1	7,6	5,8	3,0	-0,2	-3,5	6,6	5,8	5,8	3,9	3,0	1,1	1,2	-0,2	-0,8	-2,6	-3,5	-4,6	-6,3
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-1,5	3,6	2,7	1,7	3,1	3,6	2,5	1,2	2,4	3,1	3,6	3,7	3,6	3,5	3,2	2,5	1,5	1,1	1,2	1,5	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	out-00	17,2	set-86	2,3	3,0	3,3	9,0	5,6	0,4	-1,2	-3,7	7,3	2,9	2,0	-0,5	-0,3	-0,8	-1,4	-1,4	-3,0	-3,7	-4,3	-4,3	-2,3
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	-0,3	2,0	4,6	15,5	8,3	-1,0	-3,1	-7,6	6,8	4,0	1,5	-2,2	-2,1	-2,3	-3,2	-3,8	-6,4	-8,1	-8,4	-8,5	-5,3
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	-10,4	5,3	2,8	9,5	6,3	-0,5	-3,1	-5,6	4,4	3,2	0,6	-1,2	-1,0	-2,4	-2,7	-4,3	-6,7	-6,0	-4,0	-5,1	-5,1
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	12,8	7,0	1,0	2,7	1,8	-0,6	0,0	-1,3	2,5	0,2	0,1	-1,6	-0,2	-0,9	-0,8	1,7	0,3	-1,3	-2,8	-1,2	-0,6
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,6	abr-00	4,1	ago-08	0,2	1,5	1,8	1,3	1,7	2,1	1,9	1,4	2,0	2,0	2,2	2,1	2,1	2,3	1,9	1,5	1,4	1,5	1,4	1,7	1,2
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	1,3	2,1	2,4	2,2	2,7	2,6	2,2	1,6	2,8	2,9	2,9	2,7	2,3	2,5	2,2	1,9	1,6	1,5	1,9	2,0	1,8
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-3,9	jan-96	25,0	fev-74	-0,1	0,5	1,0	3,4	2,5	2,3	0,5	0,3	0,6	0,7	0,9	1,3	1,2	1,4	0,9	0,3	0,2	0,2	0,5	0,9	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-2,2	7,4	0,9	3,6	9,0	-3,0	-5,9	-8,9	8,1	9,0	5,8	1,8	-3,0	-4,5	-6,1	-5,9	-7,1	-7,8	-8,9	-9,4	-11,2
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	39,4	48,1	60,2	54,3	62,5	64,6	59,3	55,6	65,2	63,7	63,5	62,7	67,7	70,6	57,0	50,4	52,0	56,3	58,5	63,4	63,8
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-16,5	22,0	25,3	7,8	38,4	45,8	13,5	2,4	24,4	38,4	49,3	49,4	45,8	43,7	30,6	13,5	-3,1	-3,1	2,4	7,9	4,7
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	jan-98	6,4	mar-08	11,0	abr-13	8,6	7,7	6,8	7,1	6,9	6,7	6,6	6,5	6,9	6,8	6,8	6,7	6,7	6,7	6,6	6,6	6,5	6,5	6,4	6,4	-
AE	vcs/%	jan-93	7,3	mar-08	12,1	jun-13	10,0	9,1	8,2	8,5	8,3	8,0	7,9	7,8	8,2	8,2	8,1	8,0	8,0	8,0	7,9	7,9	7,8	7,8	7,7	7,6	-
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	4,9	4,4	3,9	4,1	3,9	3,8	3,8	3,9	3,8	4,0	3,9	3,8	3,7	3,8	3,7	3,9	4,0	3,8	3,8	3,6	3,6
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,1	2,8	2,4	2,5	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3	2,5	2,5	2,4	2,4	2,4	2,5	2,4	2,5	2,3	2,5	2,4	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica diminuiu entre fevereiro e abril, após ter aumentado em dezembro e janeiro. O indicador de clima económico diminuiu em maio, após ter estabilizado no mês anterior.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até abril, aponta, em termos nominais, para uma redução homóloga na indústria e um abrandamento nos serviços. Em termos reais, verificou-se uma diminuição menos expressiva do índice de produção da indústria, enquanto o índice de produção da construção revelou um crescimento homólogo mais intenso em março e abril.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou em março e abril, contrariando a aceleração observada em fevereiro (taxas de 4,4%, 3,8% e 3,5% nos últimos três meses). O indicador de confiança dos serviços aumentou em maio, interrompendo o movimento descendente dos dois meses precedentes. O indicador de confiança do comércio agravou-se nos últimos três meses, após ter aumentado em fevereiro.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria diminuiu em abril, prolongando o perfil descendente observado desde julho de 2018 (taxas de 1,8%, 0,5% e -0,4% nos últimos três meses). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno registou diminuições homólogas em março e abril (-0,8% e -1,7%, respetivamente), tendo o índice relativo ao mercado externo revelado um crescimento homólogo menos expressivo no último mês, após a estabilização observada em março (taxa de 2,3% em fevereiro e março e 1,4% em abril).

O índice de produção da indústria registou nos últimos dez meses taxas de variação homólogas negativas, observando-se uma redução ligeiramente menos intensa em abril (taxas de -2,0%, -3,9% e -3,6% nos últimos três meses). Considerando apenas a indústria transformadora, observou-se um perfil semelhante, com taxas de variação de -1,4%, -1,3%, -0,2% entre fevereiro e abril.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu nos primeiros cinco meses de 2019, retomando o movimento descendente iniciado no início de 2018. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global também diminuiu entre janeiro e maio, dando continuidade à trajetória negativa registada desde fevereiro de 2018.

Construção

O índice de produção da construção acelerou em março e abril, interrompendo a estabilização verificada em fevereiro (taxas de variação de 2,2%, 3,1% e 3,7%, entre fevereiro e abril, respetivamente). O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu em maio, apresentando um perfil negativo desde fevereiro, após ter atingido em janeiro o máximo desde março de 2002.

Contas Nacionais

O Produto Interno Bruto (PIB) registou no 1º trimestre de 2019 uma taxa de variação homóloga de 1,8% (1,7% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou para 4,2 p.p. (3,3 p.p. no 4º trimestre de 2018), devido à forte aceleração do Investimento refletindo sobretudo a evolução das componentes da FBCF em Construção e em Outras Máquinas e Equipamentos. A procura externa líquida apresentou um contributo mais negativo, de -2,5 p.p. (-1,6 p.p. no trimestre precedente), em consequência da aceleração mais intensa das Importações de Bens e Serviços relativamente às das Exportações de Bens e Serviços.

Em comparação com o 4º trimestre de 2018, o PIB aumentou 0,5% em termos reais (0,4% no trimestre anterior). Esta evolução resultou do aumento do contributo da procura interna para a taxa de variação em cadeia do PIB, que passou de 0,8 p.p. para 1,6 p.p., enquanto o contributo da procura externa líquida foi mais negativo que o observado no 4º trimestre de 2018, passando de -0,4 p.p. para -1,1 p.p..

Note-se que os resultados das Contas Nacionais aqui referidos são consistentes com as contas por setor institucional também hoje divulgadas, diferindo dos resultados publicados em 31 de maio. Embora as variações homóloga e em cadeia do PIB em volume se tenham mantido inalteradas, foi integrada uma versão revista do comércio internacional de bens, com consequências sobre algumas componentes do PIB, com particular incidência sobre o investimento.

Atividade Económica

Gráfico 5

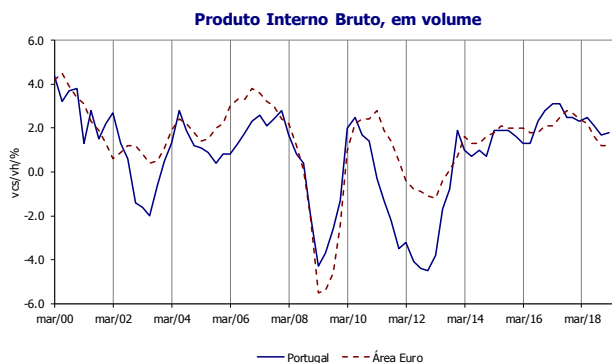


Gráfico 6

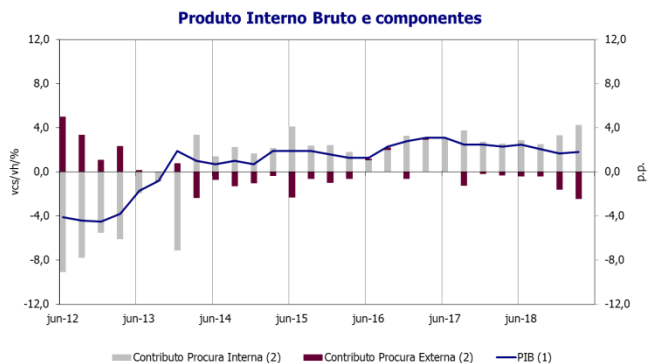
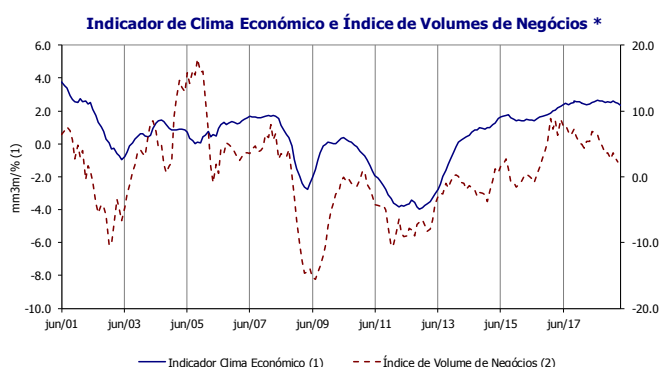
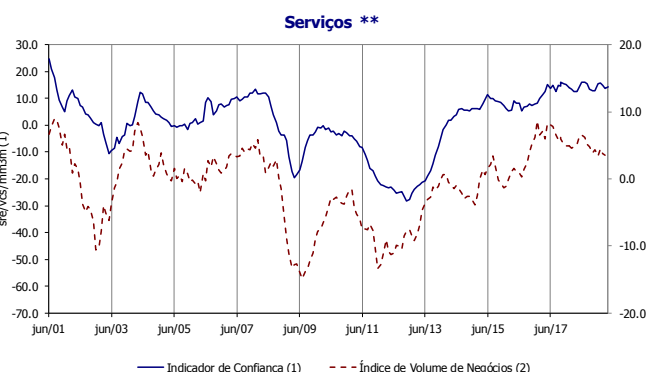


Gráfico 6



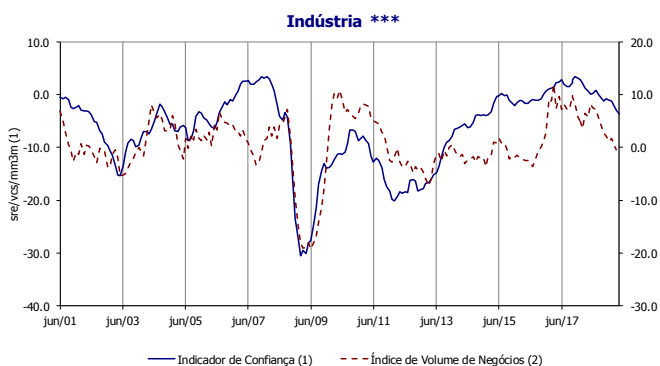
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 7



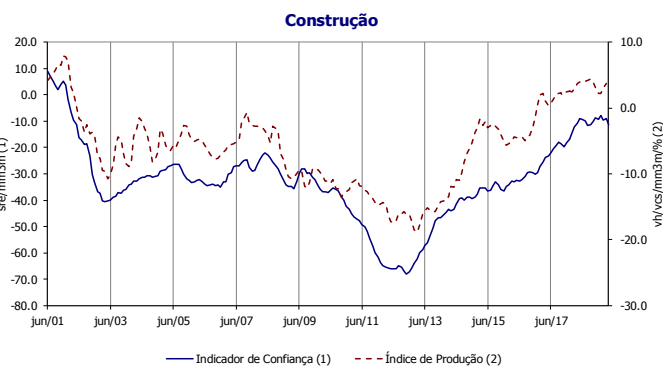
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018				2019	2018								2019				
										I	II	III	IV		I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	1,9	2,8	2,1	2,3	2,5	2,1	1,7	1,8													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,4	2,3	2,6	2,3	2,8	2,4	2,9	2,5													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	0,8	0,2	0,8	0,9	1,1	0,8	0,7	0,4													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	1,8	9,2	5,5	5,4	4,6	4,5	7,4	14,5													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	4,4	7,8	3,7	4,5	6,8	2,9	0,6	3,7													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	4,7	8,1	4,9	5,0	7,3	3,5	3,8	8,5													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-9,1	2012.II	8,5	1998.IV	2,0	3,1	2,8	2,6	2,9	2,5	3,3	4,2													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	-0,2	-0,3	-0,7	-0,3	-0,4	-0,4	-1,6	-2,5													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,3	abr-12	5,2	mar-98	1,8	2,7	2,4	2,5	2,4	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3	2,3	2,2	2,1	2,2	2,2	2,3	2,4	2,2	2,1	2,0	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-16,5	fev-09	7,4	mai-01	2,3	3,9	0,1	2,4	1,0	-1,6	-1,3	-3,9	1,9	1,0	-0,9	-1,6	-1,6	-1,2	-0,9	-1,3	-2,3	-2,0	-3,9	-3,6	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	-3,9	1,9	3,4	2,4	4,0	4,2	3,1	3,1	3,7	4,0	3,9	4,1	4,2	4,5	3,9	3,1	2,2	2,2	3,1	3,7	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-15,6	jul-09	17,9	out-05	1,7	7,1	5,0	4,3	6,9	5,3	3,7	2,8	5,4	6,9	6,8	6,5	5,3	4,7	3,6	3,7	2,7	3,6	2,8	2,3	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-19,3	jun-09	21,5	fev-00	-0,8	8,7	4,9	3,6	8,3	5,8	2,2	0,5	5,8	8,3	7,5	7,2	5,8	4,4	2,8	2,2	1,2	1,8	0,5	-0,4	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-14,8	jul-09	9,0	ago-01	2,7	6,5	5,1	4,6	6,3	5,1	4,3	3,8	5,2	6,3	6,5	6,2	5,1	4,9	3,9	4,3	3,4	4,4	3,8	3,5	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	17,0	mar-16	11,2	10,3	1,7	9,8	-1,5	0,1	3,3	1,1	2,3	-1,5	0,1	-0,5	0,1	0,9	2,1	3,3	4,7	1,9	1,1	3,7	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-4,0	nov-12	5,3	fev-89	1,6	2,4	2,5	2,4	2,5	2,6	2,6	2,5	2,4	2,5	2,6	2,6	2,6	2,6	2,5	2,6	2,5	2,6	2,5	2,5	2,3
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-0,7	2,3	0,5	2,2	0,2	0,2	-0,8	-2,1	0,7	0,2	0,3	0,8	0,2	-0,5	-1,2	-0,8	-1,0	-1,2	-2,1	-2,9	-3,7
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	1,1	3,7	3,3	3,4	3,4	3,2	3,3	3,6	3,6	3,4	3,2	2,9	3,2	3,8	3,7	3,3	3,0	3,7	3,6	3,2	2,7
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-31,4	-21,3	-10,9	-14,5	-9,0	-11,6	-8,6	-9,5	-10,8	-9,0	-9,4	-9,9	-11,6	-11,2	-10,3	-8,6	-9,3	-7,8	-9,5	-8,9	-11,3
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-28,2	nov-12	24,6	jun-01	7,3	13,9	14,1	13,6	14,3	15,6	12,8	14,8	12,7	14,3	16,1	16,1	15,6	13,4	12,7	12,8	15,4	15,8	14,8	13,7	14,4
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,4	1,5	1,7	3,0	2,4	-0,1	1,6	-1,7	4,5	2,4	0,0	-0,6	-0,1	0,4	1,6	1,6	1,8	0,5	-1,7	-2,8	-2,0
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	0,7	2,4	1,2	2,6	1,6	0,2	0,6	0,4	1,8	1,6	1,2	0,9	0,2	0,4	-0,4	0,6	0,8	0,4	0,4	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios; 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2019.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em abril, após a aceleração registada no mês anterior, em resultado do menor contributo positivo das componentes de consumo corrente e de consumo duradouro face ao mês anterior.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro, disponível até abril, desacelerou relativamente ao mês anterior. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até maio, apresentou uma taxa de variação homóloga de -6,0% (-7,7% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente desacelerou em abril, em resultado do contributo positivo menos intenso da componente de consumo não alimentar.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho estabilizou entre março e maio, após ter aumentado em fevereiro. O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em abril e maio, depois de ter diminuído nos cinco meses anteriores. Sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu em maio.

Contas Nacionais

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF), em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,5% no 1º trimestre, o que representou uma desaceleração face ao crescimento de 2,9% observado no 4º trimestre de 2018. As despesas de consumo final em bens duradouros das famílias residentes registaram um crescimento homólogo menos intenso, de 3,1% (3,8% no 4º trimestre). As despesas em bens não duradouros e serviços apresentaram uma variação homóloga de 2,4% no 1º trimestre (2,8% no trimestre precedente).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias situou-se em 0,4% do PIB no ano acabado no 1º trimestre de 2019, menos 0,3 p.p. que no trimestre anterior, refletindo sobretudo o aumento da formação bruta de capital em 4,4% e uma ligeira redução da poupança.

A taxa de poupança das Famílias diminuiu para 4,5% do rendimento disponível (menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior). Este decréscimo resultou de um aumento do rendimento disponível inferior ao da despesa de consumo final (taxas de variação de 0,8% e 0,9%, respetivamente).

Consumo Privado

Gráfico 8

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

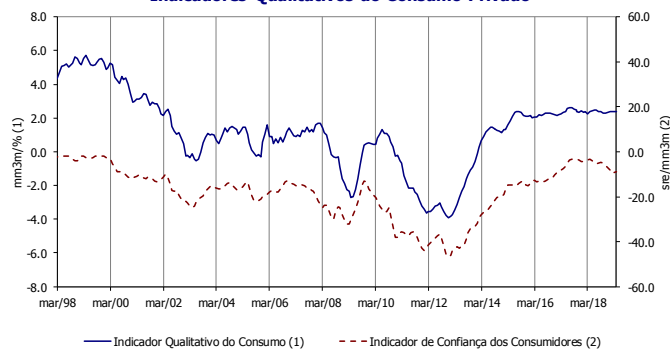


Gráfico 9

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

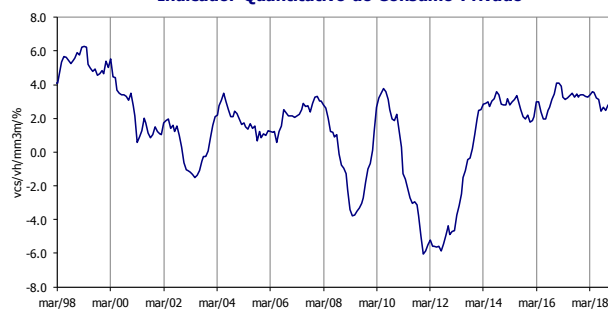


Gráfico 10

Componentes do Indicador Qualitativos do Consumo Privado

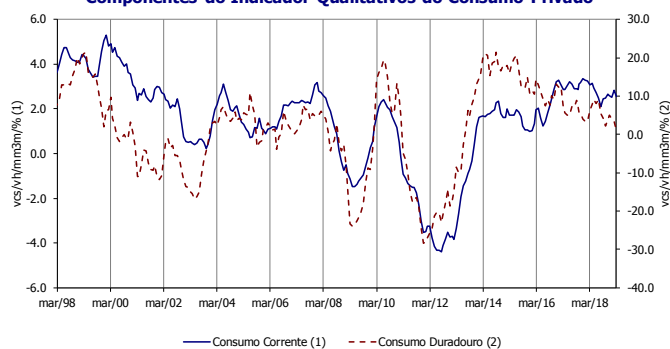
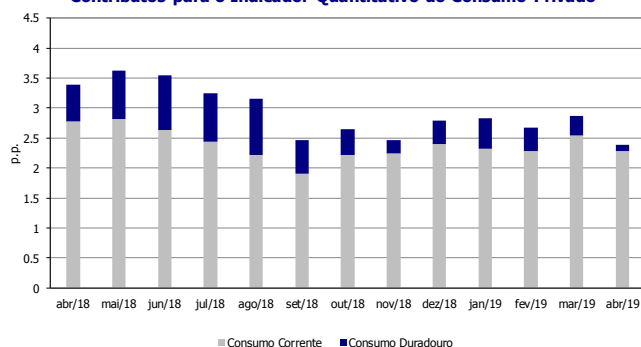


Gráfico 11

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018				2019	2018								2019					
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	2,2	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,5	2,5	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	mar-99	2,9	3,4	2,9	3,3	3,5	2,4	2,8	2,9	3,6	3,5	3,2	3,1	2,4	2,6	2,5	2,8	2,8	2,7	2,9	2,4	-	
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,4	ago-12	5,3	jan-00	2,1	3,0	2,7	3,2	2,9	2,1	2,7	2,8	3,1	2,9	2,7	2,5	2,1	2,5	2,5	2,7	2,6	2,5	2,8	2,5	-	
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-28,5	dez-11	21,5	abr-99	11,1	6,6	5,4	3,3	9,1	5,5	3,9	3,3	8,0	9,1	8,0	9,1	5,5	4,3	2,3	3,9	4,9	3,9	3,3	1,0	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,5	jan-18	2,7	4,1	4,1	5,1	3,6	2,8	5,0	4,9	4,2	3,6	3,9	3,3	2,8	4,1	4,1	5,0	4,8	4,9	4,9	5,2	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-2,6	-2,0	-0,4	-0,3	-0,9	-0,7	0,1	1,6	-0,6	-0,9	-0,9	-0,8	-0,7	-0,2	-1,5	0,1	1,2	1,6	1,6	-	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	3,4	9,8	12,8	13,6	13,8	12,2	11,8	9,1	14,0	14,1	14,0	12,0	10,5	13,2	11,7	10,5	9,3	9,4	8,7	8,5	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	5,8	6,9	6,4	7,5	5,6	6,2	6,5	6,2	6,5	5,6	6,9	6,6	6,2	6,3	5,8	6,5	6,7	6,9	6,2	6,9	6,9	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,1	fev-12	69,1	mar-10	16,1	7,1	2,8	5,6	6,0	8,5	-9,8	-6,2	6,7	6,0	5,7	13,3	8,5	-1,4	-12,7	-9,8	-3,8	-3,3	-6,2	-7,7	-6,0	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-12,1	-5,0	-4,8	-3,9	-4,0	-5,0	-6,2	-9,5	-3,5	-4,0	-4,6	-5,4	-5,0	-4,8	-5,1	-6,2	-7,2	-8,3	-9,5	-9,3	-9,0	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-11,7	-5,4	-3,5	-3,7	-3,1	-3,2	-3,9	-3,6	-3,1	-3,1	-3,6	-3,7	-3,2	-2,7	-3,1	-3,9	-3,8	-3,8	-3,6	-3,7	-3,5	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-7,9	-2,1	-4,9	-3,8	-3,3	-6,9	-5,8	-10,8	-3,2	-3,3	-5,5	-5,6	-6,9	-5,9	-6,6	-5,8	-6,5	-7,3	-10,8	-13,6	-14,6	
Contas Nacionais - Base 2011																												
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,5	2,4	2,6	2,3	2,9	2,4	2,9	2,5														
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	2,3	1,1	1,6	1,3	1,1	1,6	2,4	2,0														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,4	2,2	2,5	2,4	2,5	2,2	2,9	2,6														
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	11,1	6,2	5,1	2,8	8,7	5,2	3,8	3,1														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	3,2	3,3	3,7	0,8	0,7	0,5	1,7	0,8														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,0	2017.III	12,0	2002.III	5,0	4,7	4,6	4,6	4,5	4,1	4,6	4,5														

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios, 2018 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2019.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios, 2018 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2019.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF tem vindo a acelerar desde o início de 2019, dando continuidade ao movimento ascendente iniciado em novembro. A evolução registada em abril deveu-se aos contributos positivos mais expressivos das componentes de máquinas e equipamentos e de material de transporte. Por sua vez, a componente de construção registou um contributo positivo ligeiramente menos intenso.

Construção

O indicador de investimento em construção desacelerou ligeiramente em abril, interrompendo o expressivo perfil ascendente dos três meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para maio, desaceleraram nos últimos dois meses, interrompendo o forte movimento ascendente iniciado em dezembro. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também já disponíveis para maio, aceleraram em abril e maio, embora de forma ténue no mês de referência, após terem desacelerado expressivamente em março. O licenciamento para construção de novas habitações tem vindo a desacelerar significativamente desde o início do ano, após ter acelerado entre outubro e dezembro (taxas de 31,1%, 20,8%, 15,5% e 6,0% entre janeiro e abril, respetivamente). As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas sobre a carteira de encomendas agravaram-se em maio, contrariando o movimento ascendente apresentado desde outubro. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa aumentou nos últimos quatro meses, revertendo o movimento descendente iniciado em novembro.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos acelerou nos últimos seis meses, após o movimento descendente iniciado em maio de 2018. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas ao volume de vendas e à atividade corrente da empresa, bem como as perspetivas relativas à evolução das encomendas a fornecedores agravaram-se nos últimos três meses. Por sua vez, as expectativas sobre a evolução da atividade futura da empresa recuperaram entre março e maio.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte acelerou expressivamente em abril, depois de ter desacelerado em fevereiro e março. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para maio, apresentaram um abrandamento, após as expressivas acelerações observadas nos dois meses anteriores (taxas de -1,2%, 17,3%, 23,8% e 18,1% nos últimos quatro meses). As vendas de veículos comerciais ligeiros, também já disponíveis para maio, diminuíram em termos homólogos no mês de referência, embora menos intensamente do que em abril (taxas de -1,8%, 0,9%, -2,4% e -0,7% entre fevereiro e maio, respetivamente).

As importações de material de transporte desaceleraram em abril, interrompendo o expressivo movimento ascendente iniciado em novembro (taxas de 25,5%, 24,4%, 25,7% e 22,7% entre janeiro e abril). No último mês, esta evolução resultou do contributo positivo menos expressivo das componentes de outro material de transporte e de partes, peças separadas e acessórios, uma vez que a componente de automóveis de transporte de passageiros passou de um contributo negativo para positivo.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF total acelerou significativamente no 1º trimestre de 2019, passando de um crescimento homólogo de 4,1% para 11,6%. Esta aceleração deveu-se sobretudo ao comportamento da FBCF em Construção, que registou uma taxa de variação homóloga de 12,6% (2,8% no trimestre precedente) e da FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos que acelerou para 16,0%, após ter aumentado 5,3% no 4º trimestre de 2018. A FBCF em Equipamento de Transporte também acelerou no 1º trimestre de 2019, mas de forma ténue, passando de uma taxa de variação homóloga de 5,0% para 5,2%. Refira-se que, em Contas Nacionais, a utilização de equipamentos em regime de locação operacional provenientes do exterior não é registada como importação nem como investimento, dado que a propriedade económica pertence à entidade locatária não residente. Por outro lado, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual abrandou, para um crescimento homólogo de 5,2% (5,5% no último trimestre de 2018).

Investimento

Gráfico 12

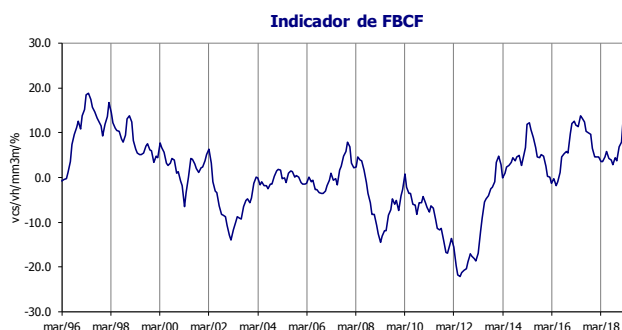


Gráfico 13

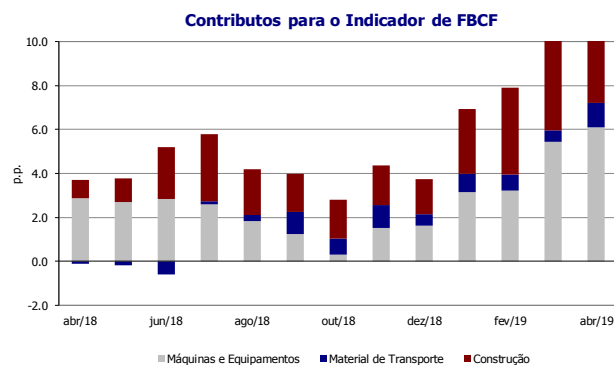


Gráfico 14

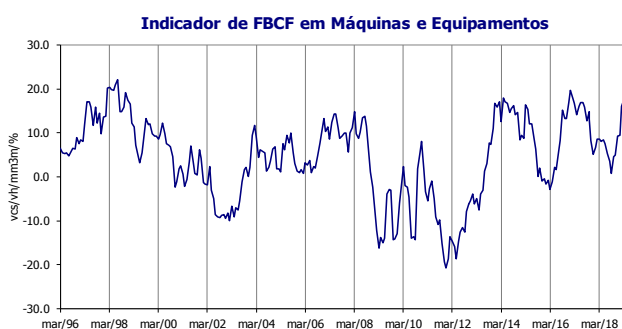


Gráfico 15

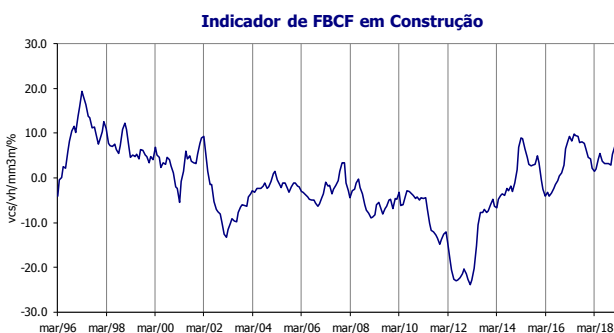
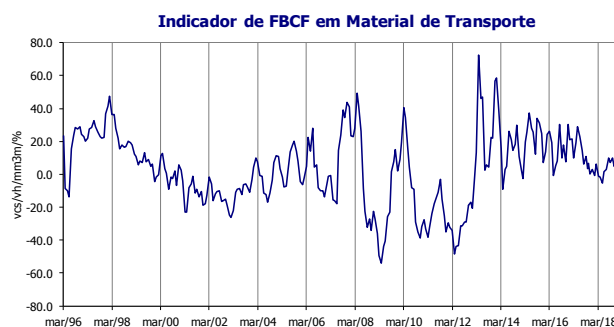


Gráfico 16



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018				2019	2018								2019				
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,8	abr-97	3,2	10,3	4,2	4,6	4,6	4,0	3,8	13,0	3,6	4,6	5,8	4,2	4,0	2,8	4,4	3,8	6,9	7,9	13,0	14,0	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,9	fev-13	19,4	mar-97	-1,3	8,3	3,1	2,1	4,3	3,1	2,8	12,6	1,9	4,3	5,5	3,8	3,1	3,1	3,2	2,8	5,3	7,1	12,6	12,2	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	22,2	jul-98	7,5	13,5	6,3	8,6	8,5	3,6	4,9	16,0	8,1	8,5	7,5	5,3	3,6	0,9	4,6	4,9	9,3	9,5	16,0	17,6	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-54,0	abr-09	72,6	abr-13	18,0	11,1	3,8	6,0	-5,5	9,7	5,0	5,2	-1,5	-5,5	1,5	2,8	9,7	7,2	10,1	5,0	8,2	7,2	5,2	11,0	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	-2,7	13,3	4,7	-1,1	8,7	3,6	7,1	22,8	0,9	8,7	8,1	6,1	3,6	3,4	3,6	7,1	10,5	16,9	22,8	19,2	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	5,6	22,2	12,9	7,4	17,8	7,4	19,9	32,5	11,5	17,8	15,2	8,9	7,4	7,7	20,1	19,9	12,7	26,6	32,5	37,6	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	7,9	15,6	8,4	6,9	9,4	4,9	11,8	15,7	6,1	9,4	8,2	6,8	4,9	3,3	8,5	11,8	14,3	14,2	15,7	17,4	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	-0,3	4,4	5,5	7,8	9,4	3,8	1,4	3,8	7,6	9,4	8,5	4,5	3,8	0,8	1,5	1,4	2,3	4,7	3,8	2,9	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	13,0	10,6	3,0	1,4	7,8	5,7	-2,0	0,9	2,6	7,8	8,6	9,2	5,7	7,3	4,1	-2,0	1,7	-1,8	0,9	-2,4	-0,7
Vendas de veículos pesados (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	24,4	10,1	-2,5	-2,4	4,9	-2,6	-7,6	17,3	-10,1	4,9	-8,5	-4,4	-2,6	11,0	4,7	-7,6	-14,9	-1,2	17,3	23,8	18,1
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-2,5	-0,8	-1,5	-1,1	-0,7	0,1	0,0	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,7	0,3	0,3	-0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,2	mar-13	41,6	dez-18	21,0	19,4	29,1	20,6	32,6	22,5	41,6	15,5	20,5	32,6	31,4	36,7	22,5	26,1	31,4	41,6	31,1	20,8	15,5	6,0	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	7,1	9,2	10,3	12,2	11,2	8,5	9,3	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	18,5	20,6	16,6	15,7	23,7	18,4	9,4	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	22,8	22,8	17,5	18,0	24,8	18,6	9,7	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	0,9	9,8	11,6	4,0	17,5	17,4	7,7	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	18,7	30,6	24,4	25,7	34,9	29,1	10,7	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	27,6	35,6	25,3	30,1	36,5	28,7	9,7	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	-3,9	13,8	20,9	9,8	28,7	30,9	15,0	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-43,6	-32,9	-22,9	-26,8	-20,7	-23,7	-20,4	-19,0	-23,3	-20,7	-22,0	-22,1	-23,7	-23,2	-22,4	-20,4	-20,8	-18,5	-19,0	-17,5	-19,5
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-19,5	-9,2	-4,3	-7,2	-3,8	-3,1	-3,3	-3,9	-6,5	-3,8	-4,5	-3,1	-3,1	-0,5	-2,4	-3,3	-6,0	-4,6	-3,9	-2,4	-1,0
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-7,1	7,7	6,8	4,9	4,4	3,5	14,6	5,7	2,4	4,4	7,2	7,7	3,5	3,1	5,2	14,6	20,0	16,1	5,7	-3,2	-9,2
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	9,2	4,5	4,5	4,6	5,0	4,1	11,6													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-1,3	8,3	3,1	2,1	4,3	3,1	2,8	12,6													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	4,7	14,4	7,3	8,6	8,6	6,8	5,3	16,0													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	17,4	10,7	3,6	6,0	-5,5	9,7	5,0	5,2													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	2,4	3,4	4,9	4,2	4,9	5,0	5,5	5,2													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios; 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2019.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou em maio, contrariando o perfil descendente observado desde janeiro de 2018.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações abrandaram em abril, passando de uma variação homóloga de 4,8% em março para 4,4%.

Exportações de Bens

No último mês, a evolução das exportações de bens resultou do contributo negativo das exportações de combustíveis e do contributo positivo menos expressivo de bens de investimento. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 6,5% em março para 6,4%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 5,4% em abril (6,9% no mês anterior). As exportações extracomunitárias passaram de uma diminuição homóloga de 0,2% em março para um crescimento de 3,0% em abril.

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 11,3% em abril (12,6% em março).

Importação de Bens

Em abril, a desaceleração das importações de bens resultou sobretudo do contributo positivo menos intenso das importações de bens intermédios e de bens de consumo. Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de uma variação homóloga de 13,6% em março para 11,2%.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 11,0% em abril, menos 0,8 p.p. que no mês precedente. As importações extracomunitárias abrandaram em abril, passando de uma variação homóloga de 16,0% em março para 12,6%.

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais, passaram de 2,0% e 6,4% no 4º trimestre de 2018 para 3,9% e 8,4% no 1º trimestre de 2019, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram crescimentos homólogos de 3,7% e 8,5% no 1º trimestre (0,6% e 3,8% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

Contas Nacionais

No 1º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram variações homólogas de 0,2% e -0,2% (variações de 1,6% e 2,5% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 1,1% no 4º trimestre para 0,4% e o deflator das importações de bens registou taxas de 0,6% e -0,6% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 5,0% e 8,3%, em termos nominais, no 1º trimestre (3,5% e 8,7% trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 4,9% e 7,0% (taxas de 2,8% e 6,3% no 4º trimestre, pela mesma ordem).

Procura Externa

Gráfico 20

Comércio Internacional de Bens, em valor

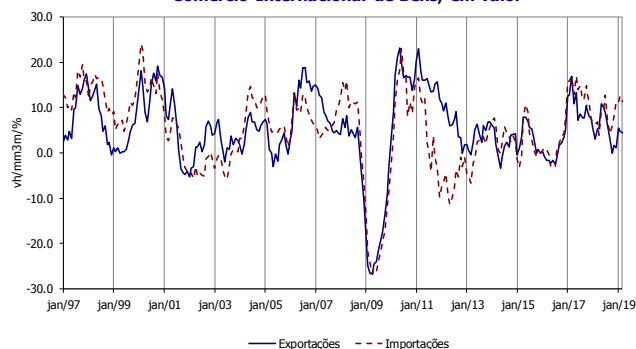


Gráfico 17

Indicadores de Procura Externa

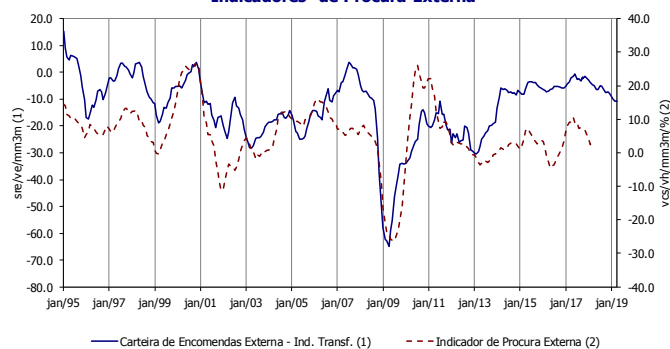


Gráfico 18

Importações de Bens, em valor

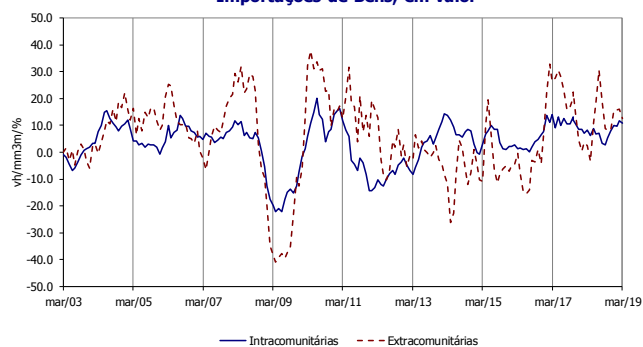
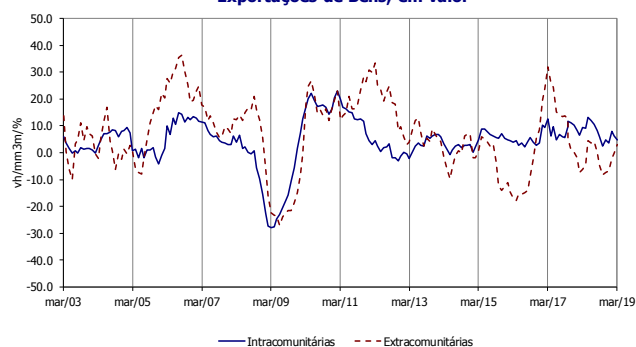


Gráfico 19

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018				2019	2018								2019				
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	0,8	10,0	5,3	3,0	10,9	6,0	1,6	4,8	5,5	10,9	10,0	8,9	6,0	3,1	-0,1	1,6	1,1	5,5	4,8	4,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	3,8	8,8	7,8	5,8	13,7	8,3	3,4	6,9	9,3	13,7	12,8	11,0	8,3	5,2	1,9	3,4	3,2	7,8	6,9	5,4	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	-0,8	7,2	6,2	7,7	16,3	2,2	-1,2	9,7	10,4	16,3	13,3	7,5	2,2	-0,1	-4,3	-1,2	2,1	12,9	9,7	4,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	5,0	7,2	6,0	1,3	11,9	6,7	4,2	3,9	8,3	11,9	13,2	10,2	6,7	3,2	2,7	4,2	3,4	5,2	3,9	1,7	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-8,2	14,3	-2,6	-7,4	4,6	0,0	-7,3	-0,2	-4,5	4,6	3,6	4,2	0,0	-4,9	-8,1	-7,3	-6,9	-2,3	-0,2	3,0	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	1,8	13,5	7,7	6,3	9,3	7,0	8,0	12,6	3,9	9,3	9,6	12,7	7,0	4,3	6,0	8,0	11,3	11,1	12,6	11,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	3,6	11,7	6,7	7,6	8,5	2,9	7,8	11,8	6,3	8,5	6,2	6,5	2,9	2,9	5,1	7,8	9,9	9,8	11,8	11,0	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	7,1	15,4	9,1	8,2	11,9	5,6	10,3	9,3	6,9	11,9	11,6	12,3	5,6	3,6	6,0	10,3	11,1	12,3	9,3	12,9	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	2,1	10,6	4,7	6,1	6,1	2,1	4,7	6,7	3,7	6,1	5,0	4,8	2,1	3,4	3,6	4,7	2,5	3,3	6,7	8,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-3,9	21,2	10,4	3,6	10,8	19,0	8,1	16,0	-3,2	10,8	18,5	30,5	19,0	8,9	8,2	8,1	15,5	15,7	16,0	12,6	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,5	78,9	77,2	80,3	78,7	77,1	73,2	74,7	79,9	78,7	79,3	75,9	77,1	75,3	75,0	73,2	72,0	74,4	74,7	75,0	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	-0,6	8,1	4,9	2,5	5,8	7,1	4,2	4,9	3,6	5,8	6,4	7,8	7,1	7,0	5,6	4,2	2,7	3,4	4,9	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,1	-2,2	-5,7	-3,9	-6,3	-5,3	-7,2	-10,3	-5,1	-6,3	-6,3	-5,0	-5,3	-6,6	-7,5	-7,2	-7,8	-9,2	-10,3	-10,8	-10,6
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,2	8,9	3,2	6,4	4,9	3,0	1,5	4,4													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	4,4	7,8	3,7	4,5	6,8	2,9	0,6	3,7													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,2	6,7	3,6	4,4	7,0	3,4	-0,3	3,3													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	1996.III	20,5	2006.III	4,9	11,0	3,8	5,0	6,1	1,4	2,8	4,9													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	4,7	8,1	4,9	5,0	7,3	3,5	3,8	8,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,0	8,1	5,1	5,7	7,7	3,5	3,4	8,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,8	1998.I	2,7	7,7	3,6	0,2	4,4	3,5	6,3	7,0													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,2	2009.I	18,2	2006.III	2,7	11,4	5,7	6,4	8,7	6,1	2,0	3,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	1,1	10,2	5,6	5,7	8,9	6,6	1,3	3,4													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.II	23,1	2006.I	6,8	14,2	6,1	8,2	8,1	4,9	3,5	5,0													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	1,3	12,4	7,4	5,9	9,5	7,8	6,4	8,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	0,9	12,8	7,7	6,7	10,1	8,1	6,0	8,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,1	1998.I	3,5	10,4	5,8	2,0	6,4	6,0	8,7	8,3													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-2,9	3,3	1,9	1,3	1,8	3,1	1,6	0,2													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,9	4,3	2,5	0,9	2,2	4,4	2,5	-0,2													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,4	2016.III	1,1	0,8	0,2	0,9	0,6	0,0	-0,9	-0,9													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2016 - dados definitivos; 2017 - dados preliminares 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2019. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego	De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,7% em abril, mais 0,2 p.p. que o valor definitivo registado no mês anterior (6,6% em janeiro e 7,1% em abril de 2018). A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,2% em abril relativamente ao mês anterior e aumentou 0,7% em termos homólogos (variação homóloga de 1,2% em março).
Indicadores de Síntese	A variação homóloga do indicador de emprego dos ICP estabilizou em abril com uma taxa de variação de 1,3%, suspendendo o movimento decrescente iniciado em fevereiro de 2018. O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em abril e maio.
Serviços	O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) estabilizou em abril com uma variação homóloga de 1,2%, suspendendo o perfil descendente iniciado em fevereiro do ano anterior. As expectativas de emprego nos serviços recuperaram em abril e maio, depois de se terem agravado nos três meses anteriores. No comércio, o saldo das perspetivas de emprego diminuiu em maio, depois do aumento verificado em março e abril.
Indústria	O indicador de emprego na indústria registou em abril uma variação homóloga de 1,0% (1,2% em março), prolongando o movimento de desaceleração iniciado em fevereiro de 2018. O saldo das perspetivas de emprego na indústria diminuiu em maio, depois de ter recuperado nos dois meses anteriores.
Construção e Obras Públicas	O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou em abril uma variação homóloga de 2,8%, mais 0,3 p.p. que no mês anterior. O saldo das expectativas de emprego na construção diminuiu em maio, pelo terceiro mês consecutivo.
Consumidores	O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu em abril e maio interrompendo o perfil ascendente iniciado em julho de 2018.
Centros de Emprego - IEFP	Em abril, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego, diminuíram em termos homólogos 11,7% (variação de -10,3% no mês anterior). No desemprego registado ao longo do mês, verificou-se uma redução mais intensa que no mês anterior, com uma taxa de variação homóloga de -6,3% (-4,9% em março).
Custo do Trabalho por Unidade Produzida	Em termos nominais, os custos de trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram um aumento de 2,4% no ano acabado no 1º trimestre de 2019 (2,2% no ano acabado no 4º trimestre de 2018). Esta evolução resultou de um aumento da produtividade inferior ao aumento da remuneração média.

Mercado de Trabalho

Gráfico 20

Desemprego

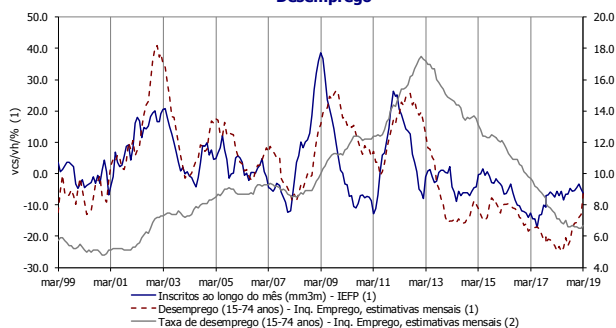


Gráfico 21

Emprego

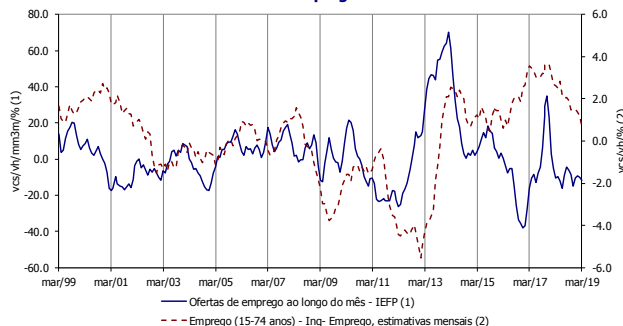


Gráfico 22

Indicadores Síntese - Emprego

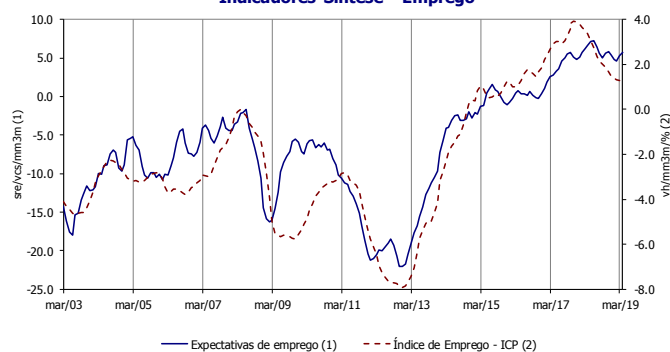
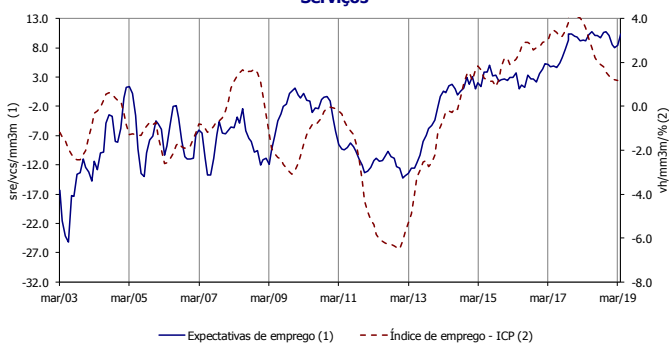


Gráfico 23

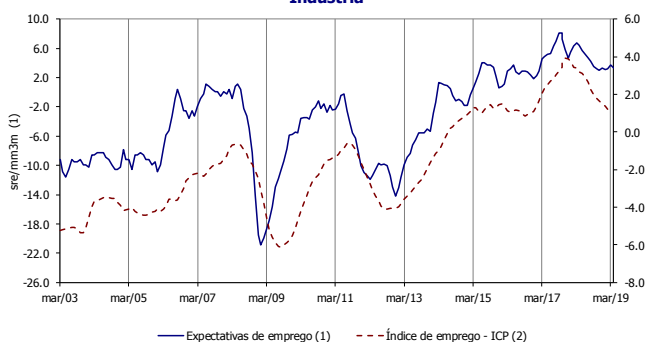
Serviços *



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 24

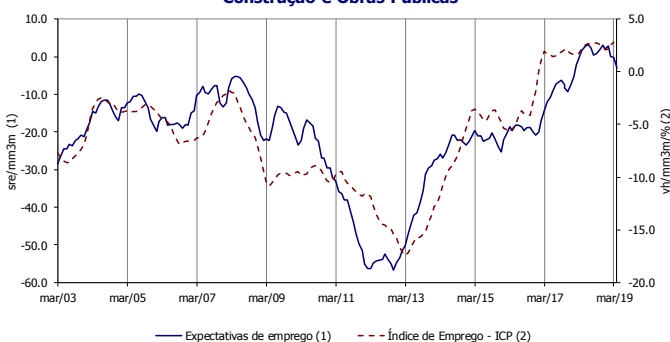
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 25

Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018				2019	2018								2019				
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	0,1	jan-00	17,5	2013.I	11,1	8,9	7,0	7,9	6,7	6,7	6,7	6,8													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-11,4	-19,2	-20,9	-21,7	-23,7	-20,6	-17,3	-13,8													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	1,2	3,3	2,3	3,2	2,4	2,1	1,6	1,5													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	2,1	4,3	2,7	4,1	3,4	2,3	1,2	0,8													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,3	0,8	0,3	0,7	0,1	0,2	0,1	0,3													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,5	jan-13	11,2	9,0	7,1	7,6	7,1	7,0	6,7	6,5	7,1	6,9	6,8	7,0	6,6	6,6	6,7	6,6	6,6	6,5	6,5	6,7	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-24,8	jun-18	40,9	dez-02	-11,4	-19,3	-20,9	-22,1	-23,3	-20,5	-17,3	-14,0	-23,3	-24,8	-23,7	-20,5	-22,9	-21,5	-17,3	-15,9	-15,6	-14,0	-13,0	-6,2	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	dez-17	1,4	3,3	2,3	3,2	2,5	2,0	1,5	1,4	2,5	2,8	2,2	2,0	2,1	1,9	1,5	1,5	1,5	1,4	1,2	0,7	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	1,5	3,2	2,6	3,6	3,1	2,2	1,7	1,3	3,4	3,1	2,7	2,4	2,2	2,0	1,9	1,7	1,5	1,4	1,3	1,3	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	1,1	3,0	2,6	3,5	3,1	2,3	1,6	1,2	3,2	3,1	2,9	2,6	2,3	2,0	1,8	1,6	1,5	1,4	1,2	1,0	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	-4,0	1,8	2,3	1,5	2,5	2,7	2,4	2,5	2,2	2,5	2,7	2,6	2,7	2,8	2,6	2,4	2,1	2,2	2,5	2,8	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,5	dez-12	4,3	mar-01	2,6	3,5	2,7	4,0	3,1	2,0	1,6	1,2	3,6	3,1	2,7	2,2	2,0	1,9	1,8	1,6	1,4	1,3	1,2	1,2	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	43,7	jun-93	-8,0	-11,8	-6,3	-7,6	-5,6	-6,6	-5,4	-4,9	-6,9	-5,6	-8,5	-6,5	-6,6	-4,6	-5,6	-5,4	-4,5	-3,2	-4,9	-6,3	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-37,9	dez-16	70,0	fev-14	-17,2	-0,5	-9,3	-5,3	-12,1	-4,3	-15,0	-10,3	-9,6	-12,1	-16,2	-8,9	-4,3	-5,9	-8,3	-15,0	-10,4	-9,4	-10,3	-11,7	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	0,3	4,2	6,1	5,8	7,1	5,7	5,8	4,6	6,6	7,1	7,3	6,4	5,7	5,0	5,6	5,8	5,5	4,8	4,6	5,3	5,7
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	2,6	5,9	4,8	6,4	5,7	4,2	3,0	3,3	6,4	5,7	5,2	4,7	4,2	3,5	3,2	3,0	3,3	3,1	3,3	3,7	3,3
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-19,2	-9,7	1,0	-2,2	2,7	0,4	3,1	0,1	1,7	2,7	3,2	2,3	0,4	0,8	1,9	3,1	2,1	2,8	0,1	-0,3	-3,1
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	1,7	3,4	3,0	2,7	5,2	2,3	2,0	2,3	4,8	5,2	5,5	4,1	2,3	0,9	1,6	2,0	1,6	1,4	2,3	4,1	4,0
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	10,8	jul-18	2,7	7,0	10,1	9,2	10,3	10,0	10,8	8,0	9,1	10,3	10,8	10,1	10,0	9,7	10,7	10,8	10,2	8,5	8,0	8,5	10,4
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	5,3	-13,2	-10,9	-12,8	-18,1	-7,5	-5,4	0,0	-17,8	-18,1	-15,3	-11,3	-7,5	-6,1	-5,3	-5,4	-4,2	-2,5	0,0	-0,7	-1,6
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,5	fev-14	4,8	dez-02	1,6	1,9	2,8	1,6	2,7	2,8	4,3	2,8	2,2	2,7	3,0	3,0	2,8	2,6	4,2	4,3	4,5	2,9	2,8	-	-
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	4,1	5,3	5,0	5,1	5,0	5,0	5,0	5,2													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,3	2001.II	1,4	2,1	2,2	2,2	1,9	2,0	2,2	2,4													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios; 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2019.

Preços

IPC

Em maio, a variação homóloga do IPC fixou-se em 0,4%. Nas classes com contribuições negativas para a taxa de variação homóloga destacam-se as de "Vestuário e calçado" e de "Comunicações", com variações homólogas de -3,1% e -3,4%, respetivamente (-3,0% e -0,3% no mês anterior). Nas classes com contributos positivos salientam-se "Transportes" e "Bens e serviços diversos", com variações homólogas de 1,7% e 1,9%, respetivamente (2,7% e 1,8% em abril). A taxa registada em maio foi inferior em 0,4 p.p. à observada nos dois meses antecedentes. Esta desaceleração do IPC refletiu sobretudo a evolução de três classes: "Transportes" (associada à variação dos preços dos combustíveis), "Comunicações" (traduzindo em parte o impacto da limitação do tarifário dos SMS e chamadas telefónicas internacionais, em consequência do Regulamento UE nº. 2018/1971) e "Restaurantes e Hotéis", cujo crescimento dos preços face a Abril foi mais moderado que o do mesmo período do ano anterior, em que a Páscoa ocorreu mais cedo.

A taxa de variação média dos últimos doze meses manteve-se em 1,0%.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga nula (0,1% em abril). A componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,0% (1,8% no mês anterior).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens situou-se em 0,5% em maio (0,6% em março e abril), enquanto a componente de serviços apresentou uma taxa de 1,6% no mês de referência (1,7% no mês precedente).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma variação homóloga de 0,5% em maio (0,8% em abril). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador situou-se em 0,7% entre novembro e maio (0,8% nos dois meses anteriores).

IHPC

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, desacelerou para 0,3% em maio (0,9% em abril). Este resultado foi inferior em 0,9 p.p. à taxa do IHPC da AE em maio (inferior em 0,8 p.p. em abril). A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 1,1% (1,2% no mês anterior), valor 0,7 p.p. inferior ao da AE (inferior em 0,6 p.p. em abril).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu nos dois últimos meses, de forma mais expressiva em maio, contrariando o movimento ascendente verificado nos três primeiros meses do ano. As perspetivas de evolução futura dos preços, por sua vez, recuperaram entre março e maio, depois de se terem agravado nos três meses anteriores.

Em maio, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na indústria transformadora e no comércio, tendo diminuído na construção e obras públicas e nos serviços.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em maio uma taxa de variação homóloga de 1,9%, mais 0,2 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 0,8% no mês de referência, 0,1 p.p. inferior à observada em abril.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia nula em abril (-0,2% em fevereiro e março). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de -0,7% (-0,8% no mês anterior).

Preços

Gráfico 26

Índice de Preços no Consumidor

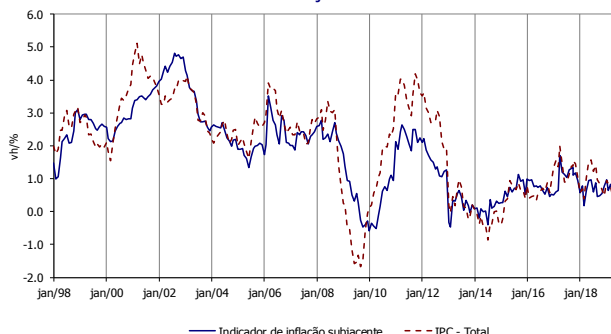


Gráfico 27

IPC de Bens e de Serviços

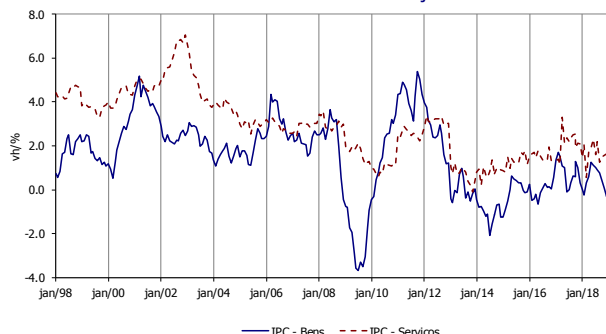
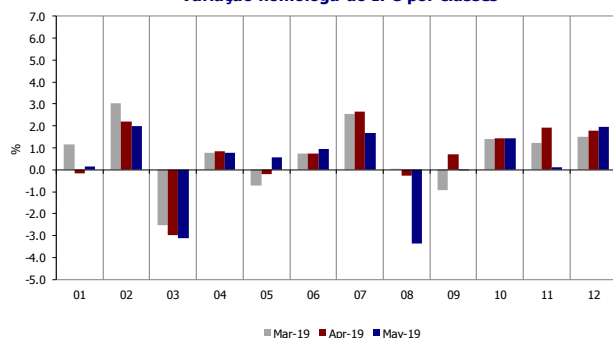


Gráfico 28

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 29

Indústria Transformadora

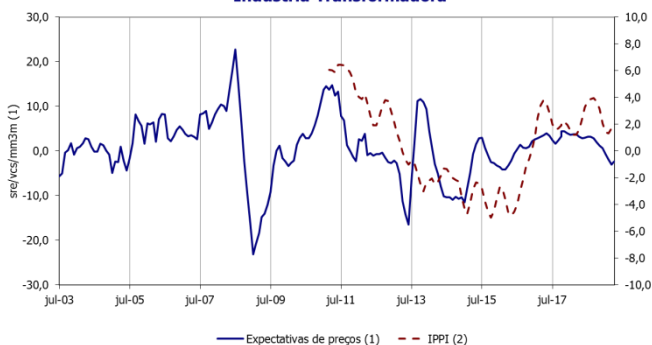


Gráfico 30

Expectativas de Preços - Serviços



Gráfico 31

Expectativas de Preços - Comércio

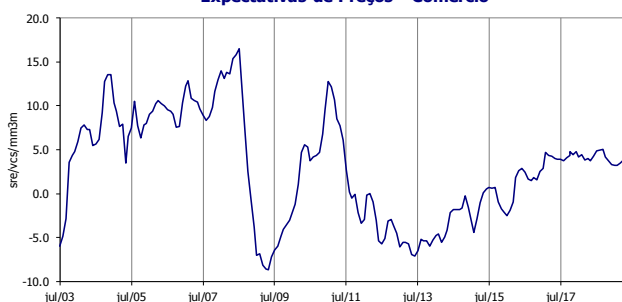
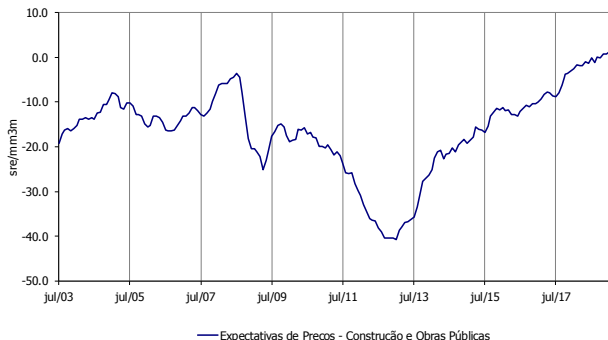


Gráfico 32

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018				2019	2018								2019				
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,6	1,4	1,0	0,8	1,0	1,4	0,8	0,8	1,0	1,5	1,6	1,2	1,4	1,0	0,9	0,7	0,5	0,9	0,8	0,8	0,4
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,0	0,9	0,5	0,0	0,7	1,0	0,4	0,3	0,6	1,3	1,1	1,0	0,9	0,8	0,4	0,1	-0,3	0,5	0,7	0,1	0,0
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,5	2,1	1,7	1,9	1,4	2,0	1,4	1,4	1,7	1,9	2,3	1,6	2,2	1,3	1,5	1,6	1,6	1,6	1,1	1,8	1,0
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,6	1,6	1,2	0,9	1,2	1,8	0,8	0,8	1,4	2,0	2,2	1,3	1,8	0,8	0,9	0,6	0,6	0,9	0,8	0,9	0,3
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	1,1	0,7	0,8	0,6	0,8	0,5	0,8	0,6	1,0	1,0	0,6	0,9	0,4	0,5	0,6	0,8	1,0	0,7	0,8	0,5
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,0	out-15	6,4	jun-11	-2,6	2,5	2,7	1,2	2,4	3,9	3,1	1,3	1,6	2,4	3,3	3,7	3,9	3,9	3,7	3,1	2,1	1,4	1,3	1,7	1,9
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	3,8	mar-11	-0,5	1,0	1,9	1,6	1,7	2,2	1,9	1,4	1,5	1,7	2,0	2,2	2,2	2,1	2,0	1,9	1,7	1,5	1,4	1,2	1,0
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,8	jul-09	57,8	nov-11	4,9	7,1	15,0	14,9	15,2	15,1	14,7	10,8	13,0	15,2	16,3	15,9	15,1	14,9	16,1	14,7	12,6	10,4	10,8	11,0	12,6
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	-0,5	3,4	2,8	3,7	2,9	3,2	1,2	-2,0	3,2	2,9	3,0	3,2	3,2	2,9	2,0	1,2	0,7	-0,7	-2,0	-3,1	-2,4
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-11,5	-6,7	-0,8	-1,7	-1,0	-1,1	0,7	-0,2	-1,9	-1,0	-1,3	-0,1	-1,1	0,1	0,0	0,7	0,7	1,2	-0,2	-1,7	-2,3
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	1,5	4,2	4,2	4,4	3,7	5,0	3,8	3,2	4,0	3,7	4,3	4,9	5,0	5,0	4,2	3,8	3,3	3,2	3,2	3,4	3,9
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	0,6	3,8	4,5	3,1	3,8	5,0	6,1	5,4	3,9	3,8	4,4	4,6	5,0	5,3	5,6	6,1	6,6	6,4	5,4	4,7	3,9
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	1,0	0,7	0,6	1,6	0,8	0,2	0,0	-0,6	0,6	0,4	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0	-0,1	-0,3	-0,6	-0,8	-0,7	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	1,8	1,5	1,4	1,8	1,3	1,4	1,2	2,0													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,0	1,2	1,2	0,9	1,0	1,6	1,4	1,2													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios; 2018 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2019.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 1990-2013 = 100), vcs.* Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portugueses. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portugueses. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2017 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.